

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

MARIA LÚCIA CABRAL MARTINS

**A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO PARA BRINCAR E APRENDER: A
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AVERTANO ROCHA EM EVIDÊNCIA.**



BELÉM
2019

MARIA LÚCIA CABRAL MARTINS

**A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO PARA BRINCAR E APRENDER: A
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AVERTANO ROCHA EM EVIDÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito para
obtenção do Título de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará.

Orientadora: Prof. Nara Santos

BELÉM

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo (a) autor (a)**

M379b Martins, Maria Lúcia Cabral
 A Brinquedoteca como espaço para brincar e aprender: a Biblioteca
Pública Municipal Avertano Rocha em evidência / Maria Lúcia Cabral
 Martins. — 2019.
 33 f : il. color.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Nara Raimunda de Almeida Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,
Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Biblioteca Pública Municipal. 2. Brinquedoteca I. Título.

CDD 020.24

MARIA LÚCIA CABRAL MARTINS

**A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO PARA BRINCAR E APRENDER: A
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AVERTANO ROCHA EM EVIDÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito para
obtenção do Título de Bacharel em
Biblioteconomia pela Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará.

Data da aprovação: 04/07/2019

Conceito: Bom

BANCA EXAMINADORA

Nara Raimunda de Almeida Santos
Orientador(a) – UFPA

Oderle Milhomen
Professora especialista– UFPA

Willian Jorge Corrêa Pinheiro
Professor mestre– UFPA

AGRADECIMENTOS

Primeiro quero agradecer a Deus e a minha família, em especial ao meu esposo, que mesmo não concordando com a minha decisão de voltar a estudar, me apoiou e esteve comigo quando precisei.

A minha orientadora Nara Santos, sempre atenciosa, que acreditou em mim e sempre me deu forças para finalizar o trabalho.

Aos amigos da turma de Biblioteconomia 2014, que me receberam com respeito, carinho e me ajudaram durante a graduação.

Aos bibliotecários e servidores da Biblioteca Avertano Rocha, que foram muito importantes no desenvolvimento do trabalho.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que este sonho se realizasse. Muito obrigada.

RESUMO

Apresenta um estudo realizado na Biblioteca Municipal Avertano Rocha, localizada no distrito de Icoaraci. Aborda a importância da brinquedoteca como espaço incentivador das possibilidades de leitura através dos brinquedos e brincadeiras. Reúne informações sobre seus espaços, seu funcionamento e atividades desenvolvidas. Para dar fundamentação teórica, foi utilizada pesquisa bibliográfica e entrevista com os bibliotecários. Descreve de forma sucinta definições, evolução histórica, tipos de brinquedoteca, histórico da biblioteca. Ressalta-se como o bibliotecário é importante para o processo de desenvolvimento e incentivo à leitura.

Palavras - chave: Biblioteca Pública. Brinquedoteca. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

It presents a study realized in the Municipal Library Avertano Rocha, located in the district of Icoaraci. It addresses the importance of the toy library as an incentive space for the possibilities of reading through toys and games. It gathers information about its spaces, its operation and developed activities. To provide a theoretical basis, bibliographic research and interview with librarians were used. Briefly describes definitions, historical evolution, types of toy library, library history. It is emphasized how the librarian is important for the process of developing reading.

Keywords: Public Library. Toys. Encouraging Reading.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	Brinquedoteca.....	15
2.1.1	Definições.....	16
2.1.2	Evolução histórica.....	17
2.1.3	Tipos de brinquedoteca.....	18
2.1.4	Acervo de uma brinquedoteca.....	19
2.1.5	Atividades realizadas no espaço de brinquedoteca.....	20
2.1.6	A importância do profissional bibliotecário na Brinquedoteca.....	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4	A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AVERTANO ROCHA.....	23
4.1	Histórico.....	23
4.2	Objetivo, missão e visão da Biblioteca Pública.....	24
4.3	Acervo da brinquedoteca Avertano Rocha.....	24
4.4	Atividades desenvolvidas.....	28
4.5	Quadro funcional da biblioteca.....	29
4.6	Descrição dos espaços.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A motivação para elaborar este Trabalho de Conclusão do Curso na Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), sobre brinquedoteca, surgiu a partir de experiência vivida em estágio realizado na Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha, onde são desenvolvidas atividades envolvendo jogos e brinquedos, sendo possível observar a brinquedoteca como um ambiente de aprendizado e conhecimento e ao mesmo tempo de lazer, podendo também promover a leitura através de brincadeiras, sendo assim.

Busca-se mostrar a importância das atividades lúdicas e como fazem parte da vida humana, entende-se como lúdico o brincar e nele estão inclusos os jogos, brinquedos e brincadeiras, mesmo que, culturalmente, fomos ou ainda somos ensinados a não sermos lúdicos, basta lembrar-nos de nossa infância ao ouvirmos expressões como: “isso não é hora de brincar”, “a vida não é brincadeira”, porém, algumas mudanças têm ocorrido e o brinquedo / jogo educativo tem sido valorizado.

Dessa forma, observa-se que o uso adequado do brinquedo educativo deve ser visto como instrumento de ensino-aprendizagem e desenvolvimento intelectual seja este infantil ou não. Pois o mesmo permite afetividade, desempenho cognitivo, físico e social, desta sorte, a brinquedoteca passa a ser vista como campo de aprendizagem, onde se constrói conhecimento, através do lúdico, do gostar, da aptidão de iniciativa e atividades motivadoras. Passando a ser o ambiente onde tudo pode ser explorado, sentido e experimentado.

Com esse estímulo em prol da atuação da brinquedoteca aplicada ao cotidiano desse público alvo, notou-se um grande interesse, por parte dos estudantes que frequentam a biblioteca, em jogos de tabuleiro como xadrez e dama, também nos jogos estratégicos como banco imobiliário, monopoly e war. Por esse motivo a biblioteca realizou um torneio de xadrez, oferecendo oficinas de treinamento por um professor especialista na área dos jogos. Evento esse bastante movimentado entre os alunos.

Brincando a criança se desenvolve, forma sua personalidade, aprende de maneira natural e nesse contexto a brinquedoteca se apresenta como um espaço motivador do aprendizado, pois oferece um ambiente que desperta a criatividade, favorece o prazer e o bem-estar através de atividades que facilitam o seu desenvolvimento.

As cores são sempre estimulantes e chamam a atenção das crianças nos brinquedos, por isso podem ser considerados como as primeiras leituras infantis. Cada objeto colorido pode conter várias histórias, depende da imaginação de cada um. Alguns autores apoiam a ideia da criação de espaços específicos para bebês até 3 anos, para iniciação da leitura através do contato com o lúdico.

Durante o período de graduação diversos conteúdos foram abordados nas disciplinas teóricas inseridas na grade curricular do curso, entre eles as cinco leis de Ranganathan, ressaltando-se a primeira lei onde afirma: “todos os livros são para serem usados”, fazendo-nos refletir sobre o uso dos livros, dos brinquedos, jogos e todos os objetos que se encontram no ambiente de uma brinquedoteca, assim como também a presença do profissional bibliotecário.

A justificativa do trabalho é em razão da importância da brinquedoteca nas fases iniciais da criança servir como instrumento incentivador das possibilidades de leitura e criatividade, pois o brincar também é uma forma de incentivar o desenvolvimento cognitivo e as competências individuais para que no futuro possam estar preparados de acordo com as necessidades informacionais quando surgirem em sua vida educacional.

O uso dos brinquedos, das cores, das histórias infantis, inseridos em sua rotina, servem como influência para o despertar da imaginação e criatividade utilizando-os como ferramentas indispensáveis na construção do aprendizado e conhecimento a partir do convívio em um espaço acolhedor.

Foi realizada uma pesquisa para obtenção de dados sobre o significado de brinquedoteca que constatou a origem deste ambiente a partir de 1934, onde

inicialmente funcionava fazendo empréstimos de brinquedos. Somente em 2009, as brinquedotecas aparecem de várias formas, em espaços coloridos.

A brinquedoteca passou a ter como figuras importantes a criança, o jovem, o adulto, o idoso, o brincar e o brinquedo, caracterizando-se assim uma área de atividades lúdicas, promovendo interação, também utilizada como recurso didático, transformando-se em um lugar repleto de informações que necessitam de organização e mediação sendo o bibliotecário mais qualificado para atuar neste local, juntamente com o auxílio de outros profissionais.

Para dar início a pesquisa foi necessário fazer o seguinte questionamento: **de que maneira a brinquedoteca pode contribuir como espaço de mediação de aprendizagem? Que atividades podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário?**

Como meio de estruturar a pesquisa, o trabalho foi desenvolvido com o objetivo geral de analisar a brinquedoteca sendo espaço para brincar e aprender. E para alcançá-los, foi necessário desenvolver os específicos: a) descrever o que é brinquedoteca; b) apresentar as atividades que são desenvolvidas na brinquedoteca; c) identificar o papel do bibliotecário na brinquedoteca.

A metodologia usada caracteriza-se como uma revisão de literatura, através de pesquisa bibliográfica onde foi realizado um levantamento por meio de fontes impressas e eletrônicas, em artigos de periódicos, teses, dissertações, etc., para se obter fundamentação teórica de acordo com os procedimentos da pesquisa.

O trabalho está estruturado em capítulos, onde inicialmente foram abordadas definições, seguido de conceitos, passando pela evolução histórica, descreve os tipos de brinquedotecas, atividades realizadas e o papel do bibliotecário na brinquedoteca. Apresenta-se por fim as considerações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Neste trabalho procura-se discutir o papel chave da brinquedoteca, em todas as faixas etárias, levando em consideração a ótica de alguns autores como: Bomtempo (1990), Solé (1992), Friedmann (1996), Kishimoto (2011), Santos (2011), Cunha (2011), que abordam o assunto e através desse levantamento encontramos conceitos de brinquedoteca e sua importância.

Desde o início da humanidade as atividades lúdicas fazem parte da vida humana, entende-se como lúdico o brincar e nele estão inclusos os jogos, brinquedos e brincadeiras, mesmo que, culturalmente, fomos ou ainda somos ensinados a não sermos lúdicos, basta lembrar-nos de nossa infância ao ouvirmos expressões como: “isso não é hora de brincar”, “a vida não é brincadeira”, porém, algumas mudanças têm ocorrido e o brinquedo / jogo educativo tem sido valorizado.

Kishimoto (2011) busca mostrar a importância do jogo educativo, desde seu surgimento no Renascimento, vindo ganhar espaço no século atual, sendo visto como ferramenta fundamental de ensino e desenvolvimento educacional de forma agradável, enfatizando a relevância de cada um e cita exemplos como: quebra-cabeça que ensina a conhecer as cores e formas, o tabuleiro a compreensão de números e as operações matemáticas, os brinquedos de encaixes a noção de sequências, tamanho e formas.

Sendo assim, observa-se que o uso adequado do brinquedo educativo deve ser visto como instrumento de ensino-aprendizagem e desenvolvimento intelectual seja este infantil ou não. Pois o mesmo permite afetividade, desempenho cognitivo, físico e social, desta sorte, a brinquedoteca passa a ser vista como campo de aprendizagem, onde se constrói conhecimento, através do lúdico, do gostar, da aptidão de iniciativa e atividades motivadoras. Passando a ser o ambiente onde tudo pode ser explorado, sentido e experimentado.

Para Santos (2011), a brinquedoteca deve ser vista como laboratório, onde existem dois públicos que passam aprender juntos, um que explora as alternativas lúdicas e o que busca essa vivência, isto é, um estuda, pesquisa, cria, elabora séries de atividades e mantém a organização de cada brinquedo, enquanto seu alvo usufrui de cada opção oferecida, dependendo do interesse de cada um. Assim a brinquedoteca pode ser direcionada às crianças, jovens, idosos, doentes, médicos,

presidiários e outros..., pois é necessário aprender a brincar, com o intuito de se tornar um ser humano lúdico.

As características lúdicas para Kishimoto (2011) resumem-se em duas: a *lúdica*, a que gera prazer (ou não) quando escolhida livremente, e, a *educativa*, onde ensina tudo que complete o indivíduo em seu conhecimento e sua visão do mundo. De forma cultural o autor, afirma que por meio do lúdico os jogos educativos ajudam a incorporação mental popular, através da oralidade unido ao folclore, estimulando assim, a curiosidade da criança em relação a origem das lendas, do pião, do empinar papagaio e outros..., pois são conhecimentos empíricos, passados de geração a seus descendentes, que vão permanecer na mente da criança até sua velhice. Provando assim, a relevância do brinquedo educativo independente qual seja seu suporte, esse vai gerar novas relações entre situações no pensamento, desenvolvimentos emocionais e situações reais.

O ato de brincar leva a crer que existem duas formas de ver; a do adulto e o infantil, onde um significa seu passado, algo que foi importante para ele, e a criança como maneira de querer crescer, imagina o mundo que deseja conquistar, ou seja através da ludicidade, ambos passam a compreender sua sociedade e cultura, pois remetem a valores, construindo assim conceitos que se adaptam de acordo com a realidade, e, são desses grupos infanto-juvenil e idosos que a sociedade precisa, onde todos liberam sua criatividade através de um ambiente caracterizado para isso.

Compartilhando da mesma linha de pensamento, Solé (1992) sugere que a brinquedoteca pode ir além de seu ambiente, através de empréstimos, dependendo da situação de seu usuário e, se possível com apoio do profissional responsável pela mesma, seja estagiário, bibliotecário e outros, pois ela representa para o brinquedo o mesmo valor que os livros tem para a biblioteca, Bomtempo (1990).

Santos (2011) enfatiza a importância do espaço para o desenvolvimento e a vivencia das atividades lúdicas.

Em tudo que formos construir, devemos tentar não só vir ao encontro das exigências da função no sentido estrito, mas também fazer com que o objeto construído possa cumprir mais de um propósito, que possa representar tantos papéis quanto possível em benefício dos diversos usuários individuais (HERTZBERGER, 1996, p 151).

É saber construir e oferecer algo além do que se pretende alcançar, tornando assim o local desejado, capaz de gerar prazer e conforto aos seus usuários.

Portanto, o brincar é um ato indispensável a saúde física, emocional e intelectual do ser humano, sempre esteve presente em todos os povos desde o início da humanidade, através deste a criança desenvolve a cognição, o pensamento, a socialização até a autoestima, entretanto, para ter esse acompanhamento é necessário ter a presença de alguns profissionais das áreas como: biblioteconomia, pedagogia, artes, psicologia, matemática, educação física, estagiários e outros mais.

Entende-se então que brinquedo, brincadeira ou jogo educativo, como recursos auxiliares ajudam no desenvolvimento físico, mental e sócioemocional em todas as faixas etárias, pois suas principais funções são propiciar diversão, prazer, conhecimento sobre o mundo, dessa forma ajudando no processo de interação com o meio que se vive. Pois ao entrarmos em uma brinquedoteca, o que logo pensamos é um mundo onde podemos realizar sonhos, fantasias ou apenas um estímulo a liberdade, Friedmann (1994)

Para Cunha, (2011), brinquedoteca é um espaço aonde as crianças vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação das potencialidades e necessidades lúdicas, devendo haver muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem a expressão da criatividade, seja qual for seu suporte.

Devemos lembrar que brinquedoteca é também o espaço onde todas as etapas do desenvolvimento humano ocorrem, seja qual for sua idade, pois envolve criança, jovens, adultos, idosos, ou seja, educação, trabalho e vida. Sendo assim, o homem sem perder seu ar sério e responsável, venha dar sentido mais prazeroso a sua vida, pela via da ludicidade, resgatando alegria, afetividade, recuperando a sensibilidade que mantem viva o lúdico.

Na fase adulta observamos que devido a vida agitada do mundo atual, existem muitos problemas emocionais, como falta de autoimagem, autoestima, afastando assim o indivíduo do convívio lúdico, pois os tempos modernos impõem outras formas de lazer individual, ou seja, relação homem-máquina (computador, celular...). Enquanto, na fase lúdica, podemos ver a relação oferecida e a qualidade desta, pois a interação com a ludicidade gera benefícios para todos os indivíduos, sem distinção de faixa etária.

Desse tipo de brinquedoteca, que rompe limites, tempos cronológicos é que devem ser investido nos diferentes setores da sociedade, seja educação, empresas e outros. Pois a mesma visa resgatar a essência humana por meio da emoção e razão, aonde, a ludicidade se torna uma via entre ambas em busca de novos paradigmas, como autonomia, criatividade, automotivação, empatia e muito mais.

Ainda em sua ótica, Santos (2011), acredita que devido a importância da ludicidade, o próximo milênio será o do lúdico, quer no campo pedagógico ou não, terão novas profissões como: ludólogos, ludoterapeutas, leudotecarios e brinquedistas. Sendo assim muitos espaços públicos deverão ser ampliados para utilização desses ambientes, quem sabe assim, poderemos levar muitas crianças e adultos que andam jogados pelas ruas a um convívio social mais aceitável.

A base desse trabalho busca mostrar a importância do brinquedo educativo em seus diferentes suportes, para o público infantojuvenil, e adulto, por se tratar de um momento de entrega aonde eles se descobrem, relacionando os fatos ocorridos no seu dia- a- dia.

Conclui-se, concordando com Santos (1997), que o principal objetivo da brinquedoteca é o de; proporcionar um espaço onde seu usuário possa brincar, sem cobrança e sem sentir que está atrapalhando.

2.1 Brinquedoteca

A brinquedoteca surge para resgatar e valorizar o ato de brincar, oferecer oportunidades para desenvolver hábitos de responsabilidade, organização, cooperação, benefícios que contribuirão com a formação e o desenvolvimento social de crianças e adolescentes.

Falar sobre brinquedoteca é portanto, falar sobre os mais diferentes espaços que se destinam a ludicidade, ao prazer, as emoções, as vivências corporais, ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da autoestima, do autoconceito positivo, da resiliência, do desenvolvimento do pensamento, da ação, da sensibilidade, da construção do conhecimento e das habilidades (SANTOS, 2000, p.58).

2.1.1 Definições

“A brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente especialmente lúdico” (CUNHA, 2010, p.36).

Dessa forma, o brincar se tornou tão importante na vida das crianças, que possibilitou a criação de um lugar especialmente dedicado e preparado para essa atividade, a brinquedoteca. É um ambiente reservado para brincadeiras, onde a criança pode escolher livremente com o que brincar, sem imposição de tarefas.

Quando a criança nasce, suas brincadeiras tornam-se tão essenciais como o sono e a alimentação. Portanto na escola, a criança precisa continuar brincando para que seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afetivo e social possam evoluir e se associar à construção do conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo. (SANTOS, 2011, p.12)

Independentemente de seu contexto, a brinquedoteca cria um ambiente estimulador, chamando a atenção da criança para descobrir o novo por meio de diversos espaços e brinquedos.

A brincadeira é um exercício físico e mental, onde as crianças têm a curiosidade aguçada, manipulam, exploram objetos, comunicam-se desenvolvendo sua própria linguagem.

[...]É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora, não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria como são algumas bibliotecas. O ambiente para estimular a criatividade deve ser preparado de forma criativa com espaços que incentivem a brincadeira do “faz de conta”, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquilagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos (CUNHA, 2010, p. 36-37).

Para Santos (1997) as brinquedotecas têm como objetivo comum o desenvolvimento de atividades lúdicas e a valorização do brincar, independente do tipo e do lugar onde estão instaladas, sejam num bairro, escola, hospital ou universidade. Cada um desses ambientes tem a função definida e usam os jogos e brinquedos como estratégia para atingir seus fins, por isso cada brinquedoteca apresenta o perfil da comunidade que lhe dá origem.

2.1.2 Evolução histórica

De acordo com Almeida (2003) a brinquedoteca surgiu nos Estados Unidos, Los Angeles, em 1934. O contexto histórico aponta seu surgimento após episódio ocorrido em uma loja de brinquedos, onde o dono começou a perceber que os brinquedos estariam sendo levados por crianças de uma escola municipal. O dono da loja informou ao diretor da escola que analisou a situação e chegou a conclusão: as crianças estavam praticando furtos de brinquedos porque não tinham como brincar. Então, com recursos da comunidade local, iniciou-se um serviço de empréstimo de brinquedos.

A brinquedoteca nasceu objetivando facilitar o ato de brincar, dando oportunidade de acesso livre, para a criança, a um conjunto de brinquedos e brincadeiras.

Em 1963, na Suécia, a ideia de emprestar brinquedos foi mais enfaticamente desenvolvida e expandida, quando duas professoras, mães de crianças excepcionais, fundaram a primeira lekotek em Estocolmo. No ano de 1967, na Inglaterra, surgiram as toy libraries, “bibliotecas” de brinquedo, um lugar onde a criança pode escolher um brinquedo para levar para casa. No Brasil, em 1971, por ocasião da inauguração do Centro de Habilitação da APAE de São Paulo, foi realizada uma grande exposição de brinquedos pedagógicos. A partir do interesse despertado pela exposição, a APAE resolveu montar uma ludoteca, funcionando como biblioteca circulante, Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri).

A Lekotek é uma espécie de trabalho terapêutico, assim como também preventivo, o qual atende crianças que em seu desempenho apresentam comprometimento ou anormalidades. Vale salientar, que com todos esses acontecimentos, as brinquedotecas em cada país assumem nomes diferentes, com

formas de atendimentos próprios, porém, objetivos semelhantes (AZEVEDO, 2004, p.50).

Outro passo importante para o desenvolvimento das brinquedotecas:

A publicação, pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) Fundação Nacional de Material Escolar-FENAME (BRASIL,1981), do livro Material Pedagógico – manual de utilização. Neste livro procurou-se apresentar os brinquedos como instrumentos para enriquecer o processo de aprendizagem. O livro foi apresentado no II Congresso Internacional de Brinquedotecas, realizado em Estocolmo, Suécia. A participação nesse congresso estimulou a vontade de entender o trabalho com brinquedos e criar espaços que propiciassem a atividade lúdica de maneira mais livre e espontânea, assim surgiu o sonho da brinquedoteca, concretizado na Escola Indianópolis, aberta a todas as crianças que chegassem. A partir deste ano, 1981, as brinquedotecas foram surgindo por todos os lados (ABBri).

Devido ao grande desenvolvimento das brinquedotecas foi necessário a criação de uma entidade para tratar de seus respectivos assuntos.

A partir de 1984, devido ao movimento crescente em torno do tema, surgiu a necessidade de se criar uma associação que abarcasse a demanda. Desde então a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS-ABBri, vem trabalhando em prol da divulgação do brincar, bem como formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedoteca por todo o país (ABBri).

2.1.3 Tipos de brinquedoteca

As brinquedotecas foram difundidas de forma tão rápida que surgiram tipos variados para atender as necessidades especiais em diversas instituições. Seus objetivos são bastante específicos, pois atuam em diferentes contextos de acordo com Kishimoto (1998):

Escolar: geralmente localizam-se em instituição de ensino, na maioria das escolas brasileiras, com a função basicamente pedagógica, buscando garantir o aprendizado da criança com contação de histórias, fantoches, etc.

Comunitárias: servem determinadas comunidades funcionando como biblioteca circulante, permitindo a criança um espaço para expressar a cultura infantil e a socialização.

Hospitalares: foram instituídas em um departamento do hospital no qual as crianças hospitalizadas têm a sua disposição os brinquedos. Auxiliam na recuperação e amenizam o trauma psicológico da hospitalização, através de atividades lúdicas.

Universitárias: tem objetivo de fornecer subsídios para a prática pedagógica através dos brinquedos, desenvolvendo pesquisas que ressaltam a importância dos jogos e brinquedos para a educação.

Em bibliotecas: utilizam o espaço com liberdade para brincar com brinquedos artesanais em oficinas oferecidas pela própria biblioteca ou com brinquedos mais sofisticados, como os eletrônicos.

Independente de seu contexto, a brinquedoteca cria um ambiente estimulador chamando a atenção da criança para descobrir o novo por meio dos diversos espaços e brinquedos.

2.1.4 Acervo de uma brinquedoteca

O espaço onde se localiza a brinquedoteca deve ser bastante acolhedor, limpo, dinâmico e aconchegante para que exista uma boa relação entre os envolvidos. O acervo deve estar organizado por faixa etária.

Segundo Souza (1995) na brinquedoteca devem existir todos os tipos de brinquedos para que se apresente várias opções à criança, pois oferecem uma série de experiências que correspondem as suas necessidades específicas. Os brinquedos devem ser de construção simples e fáceis de manejar (isto para não frustrar a criança), duráveis e de baixo risco de acidente, abrangendo as diversas classificações:

Dramáticos: bonecos de pano ou plástico, copos, pratos, panelinhas, sucatas, caminhões, carrinhos, aviões, motos, animais (selvagens e domésticos);

Regressivos: massa de modelar, tintas, etc;

Construtivos: jogos, formas e blocos, papel branco e colorido, canetas, lápis, canetinhas coloridas, lápis de cor, pincéis;

Educativos: Livros, CD'S, DVD'S, etc;

Lúdicos: fantoches, fantasias, etc.

2.1.5 Atividades realizadas no espaço de brinquedoteca

Para Santos (2000), uma brinquedoteca não significa apenas uma sala com brinquedos, onde a criança irá brincar, significa, acima de tudo, mais uma mudança de postura frente ao processo educativo. É privilegiada, pois promove interação e aprendizagem, contribuindo dessa forma com o desenvolvimento humano.

É um espaço aonde as crianças vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação das potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem a expressão da criatividade (CUNHA, 2001, p.15).

Diversas atividades são realizadas neste ambiente, tais como: dança da cadeira, brincadeira do faz de conta, teatrinho de fantoches, brincadeiras com fantasias, mágicas, contação de histórias, jogos como quebra cabeça, jogo da memória, tiro ao alvo, pega vareta, batalha naval, encaixe, dominó, jogo de montar, jogo de perguntas e respostas, confecção de brinquedos e objetos com material reciclável.

2.1.6 A importância do profissional bibliotecário na brinquedoteca

A brinquedoteca tem papel importante, está inserida em diferentes contextos, funciona como um meio para a construção da aprendizagem, pois através da brincadeira é possível transmitir valores éticos, o exercício da cidadania, humanização e respeito a natureza.

A biblioteca infantil é um ambiente que possui características próprias e, para se tornarem verdadeiros locais de aprendizagem, precisam oferecer recursos e, principalmente, deve contar com um profissional - bibliotecário – que seja dinâmico e criativo, disposto a propor ações que interfiram efetivamente na formação de leitores críticos. (FUSATTO, 2014, p. 54).

A presença do bibliotecário oferece apoio e segurança para quem chega ao local, pois é capaz de desenvolver estratégias e provocar situações de práticas leitoras. Sendo este espaço visto como instrumento de iniciação a leitura, deve oferecer diversos materiais que de oportunidade ao leitor infantil de ter iniciativa para suas escolhas.

Encaramos a leitura como uma prática social que não é herdada biologicamente e sim aprendida e apreendida e, a Escola e/ou a Biblioteca como o aparelho social que historicamente é o local de aprendizagem da leitura nos seus dois sentidos: o elementar, entendido como decodificação da escrita e o sentido mais amplo capaz de proporcionar ao leitor a apropriação dos textos lidos (CHARTIER, 1996).

A biblioteca assume o papel de apoiar e estimular a prática leitora dando suporte e assegurando a socialização de todos que procuram e utilizam seus serviços.

Acreditamos no potencial transformador da ludicidade no cotidiano das instituições educativas, de modo a contribuir para tornar o ato de ensinar e o ato de aprender mais prazerosos e significativos. Ao mesmo tempo esse ato de brincar expande as perspectivas de vida e as possibilidades de modificar as condições objetivas de existência (FORTUNA, 2006).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se cumprir com a finalidade de uma determinada investigação, visando contribuir com o conhecimento científico, é necessário definir quais métodos ou procedimentos serão usados para que os objetivos e resultados sejam alcançados. A abordagem deste trabalho caracteriza-se como estudo exploratório, descritivo e de natureza bibliográfica.

De acordo com Carvalho (2014, p.193) “pesquisa bibliográfica é realizada por meio da identificação, localização e compilação dos dados escritos em livros, artigos de revistas especializadas, publicações de órgãos oficiais, bases de dados, etc”..Assim sendo, para a elaboração deste trabalho foi feita a pesquisa em fontes eletrônicas, na busca por artigos que dessem embasamento teórico, assim como também foram consultadas monografias, teses e livros.

E para o tema em questão, também foi realizada uma pesquisa participante por meio de entrevista aos bibliotecários, para conhecer o seu funcionamento, missão, pontos fortes, pontos fracos, público e atividades realizadas.” Este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas (GERHARDT, 2009, p.40).

A entrevista realizada, de caráter informal, possibilitou um conhecimento mais profundo da temática abordada, onde foram aplicadas questões abertas para que os profissionais bibliotecários pudessem responder livremente, sendo anotado o que foi declarado.

Todos concordaram em participar e declararam que apesar da biblioteca ter sido recentemente restaurada ainda existe deficiência no atendimento ao público, pois o número de funcionário é insuficiente e o acervo precisa ser atualizado e diversificado.

Havendo também interação com o público que frequenta a biblioteca, por meio de conversas, procurando sempre observar quais suas preferencias, objetivo de estarem lá e o espaço mais utilizado.

O período da pesquisa ficou estabelecido entre 3 de maio de 2018 e 3 de maio de 2019, de segunda a sexta, das 8h às 14h, no cumprimento de estágio e mais 300 h de extensão, exigidas na grade curricular do curso.

4 A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AVERTANO ROCHA

Localizada no distrito de Icoaracy, a Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha (BPMAR), é composta por duas divisões: processamento técnico, referências e acervo estando subdividida em seções, onde uma delas é a seção infanto-juvenil, composta pelo acervo literário infantil, juvenil, gibis, jogos e brinquedos que compõe a biblioteca. A seção infantojuvenil fica sob a responsabilidade da bibliotecária Gorette Figueiredo, que atua na instituição desde 1996. Conta com a colaboração de estagiários na organização do acervo e desenvolvimento de atividades com o público atendido.

4.1 Histórico

O prédio onde hoje funciona a biblioteca, é tombado como patrimônio histórico municipal, foi construído durante o auge do comércio da borracha, pelo livreiro português Eduardo Tavares Cardoso, que presenteou sua esposa com uma casa de veraneio ficando conhecida como chalé Tavares Cardoso. Com o passar dos anos, depois da morte do proprietário, a única herdeira, filha de Eduardo, não teve mais condições de manter o prédio e o vendeu para o Estado que na época usou como escola, passando depois para o município de Belém onde foi adaptado para receber a biblioteca Avertano Rocha, no ano de 1972. (Fotografia 1).



Fotografia 1 – Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha. Fonte: autor, 2019.

4.2 Objetivo, missão e visão da Biblioteca Pública

A biblioteca é uma célula viva. Uma é diferente da outra, sendo assim possuem objetivos, funções e missões específicas. É a essência de toda instituição democrática, ajustando-se a um sistema geral sem perder de vista os seus próprios objetivos, buscando satisfazer as necessidades de seus usuários.

A tradicional biblioteca pública tem como funções a educação, informação, recreação e a cultura. E como objetivo o de formar cidadãos conscientes, de personalidades equilibradas, contribuindo assim para melhor qualidade de vida, sem preconceitos e construindo uma sociedade democrática e justa.

4.3 Acervo da brinquedoteca Avertano Rocha

A composição do acervo é formada, em sua maioria, por doações feitas pela comunidade e instituições parceiras como a Fundação Cultural do Pará, através do projeto Tô na rede desenvolvido pela Ong Mellinda e Bill Gattes.

Para Milanesi (2002, p.59), não há necessidade de uma sofisticada organização, mas para que haja um melhor aproveitamento do espaço propõe que: Ao lado do acervo, amplo e estimulante, devem ser implantadas ações que propiciem à criança-leitora refletir sobre aquilo que absorveu e observou. Por isso, “hora do conto”, dramatizações, jogos e todo estímulo à criatividade, passam a ter espaço amplo. A criança não só absorve os conteúdos, mas se manifesta sobre eles, desenvolvendo também a capacidade de compreendê-los, criticá-los e de inventar novos conteúdos.

O acervo literário infanto juvenil é composto por 16 livros em braille, 2.035 infantil, 1921 juvenil, 223 paradidáticos e 14 didáticos, totalizando 4.876 obras, incluindo autores paraenses como Alfredo Garcia, Zeneida Lima, Walcyr Monteiro, entre outros. E na área reservada para as brincadeiras encontram-se distribuídos e organizados em estantes 26 jogos, e aproximadamente 45 brinquedos. (Fotografias 2 e 3).



Fotografia 2 – Acervo da brinquedoteca. Fonte: autor, 2019.



Fotografia 3 – Acervo literário infanto-juvenil. Fonte: autor, 2019.

Quadro 1 – Jogos existentes no espaço.

NOME	DESCRIÇÃO	FAIXA ETÁRIA
BANCO IMOBILIARIO	32 cartas sorte-revés 80 casas plásticas 02 dados 01 manual de instruções 380 notas 06 peões plásticos 01 tabuleiro 28 títulos de posse total de peças: 530	7 anos
BANCO IMOBILIARIO JR.	32 cartas sorte-reves 50 casas plásticas 02 dados 01 manual de instruções 380 notas 06 peões plásticos 01 tabuleiro 24 títulos de posse total de peças: 496	7 anos
CORRIDA À CAIXA FORTE	06 cartas de magia 01 confeites de adesivos para peões 01 confete de adesivos para o dado 01 dado, 113 moedas 06 peões 01 tabuleiro total de peças: 135	7 anos
IDENTIDADE SECRETA	01 conjunto de etiquetas 06 cartas personagens 05 cartas click 01 dado 24 fichas (4 de cada cor) 01 fotografia 24 fichas (4 de cada cor) 06 personagens 07 suportes coloridos 01 tabuleiro Total de peças: 52	7 anos
IMAGEM E AÇÃO	01 ampulheta 01 apagador 01 baralho com 60 cartas marrons 01 baralho com 60 cartas vermelhas 03 gizes de cera 02 quadros plastificados Total de peças: 127	5 a 10 anos

Fonte: autor, 2019

Quadro 2 – Jogos existentes no espaço.

MONOPOLY	16 cartas cofre 16 cartas sorte 04 cartões 32 casas 02 dados 12 hotéis 01 máquina de cartão eletrônico 04 peças 01 tabuleiro 28 títulos de posse Total de peças: 116	08 anos
PERFIL JUNIOR 2	216 cartas com dicas 05 fichas azuis 20 fichas vermelhas 06 peões 01 tabuleiro Total de peças: 248	07 a 12 anos
QUEST JUNIOR	01 ampulheta 40 cartas desafio (200 perguntas) 280 cartas nível 1 (1400 perguntas conhecimentos gerais) 80 cartas nível 2(400 perguntas) 04 fichas bônus azuis 12 fichas bônus verdes 04 peões 01 tabuleiro Total de peças: 422	10 anos
WAR	06 caixas plásticas com tampas 44 cartas de territórios (incluindo 2 curingas) 14 cartas objetivos 06 conjuntos de exércitos de cores diferentes 01 copo para lançamento dos dados 03 dados amarelos 03 dados vermelhos. 01 tabuleiro Total de peças: 78	10 anos

Fonte: autor, 2019

Quadro 3 – Brinquedos existentes no espaço.

01 minicozinha composta por um fogão e pia em um só item.
01 máquina de suco, chá, chocolate e café.
01 boneca que conta histórias infantis.
01 forno micro-ondas
Carrinhos
01 tabuleiro para jogo de xadrez e dama
Fantoches
Cama, sofá, confeccionados com caixa de leite
Bonecas

Fonte: autor, 2019

Os quadros 1, 2 e 3 foram elaborados para orientar os participantes, no sentido de conhecer os tipos de jogos disponíveis e opção de escolha. Sendo também uma forma de incentivo à leitura através dos itens relacionados e servir de base para a confecção de um catálogo especificando todos os materiais que se encontram na brinquedoteca, ficando à disposição dos visitantes.

4.4 Atividades desenvolvidas

Estão sempre voltadas para o desenvolvimento da leitura, dentro da programação da biblioteca, com visitas agendadas de escolas, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, atendidos por instituições voltadas para estas questões, rodas de leitura com os alunos que frequentam o espaço diariamente, valorização da cultura local e regional com contação de histórias de assombração, pinturas e desenhos, apresentação de filmes escolhidos através de um catálogo ou trazido pelo usuário, dentro da faixa etária permitida. Tudo acontece sob a orientação e observação da bibliotecária, proativa, dedicada e que possui bastante habilidade no desenvolvimento de seu trabalho.

Durante alguns anos, antes da desativação do prédio para o processo de revitalização, havia um projeto denominado ônibus biblioteca, desenvolvido através de um convênio entre a Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL), coordenado pela biblioteca, e o MEC.

Este projeto era desenvolvido em um ônibus adaptado com estantes e acervo bibliográfico com 3.500 obras, organizadas com livros didáticos, histórias infantis e

juvenis, revistas, gibis, jornais, jogos educativos, obras de referência e literatura nacional e amazônica.

O objetivo era levar informação e leitura para possibilitar o acesso universalizado ao livro e ao conhecimento, com a realização de empréstimos de livros, serviço de consulta e pesquisas orientadas e ainda atividades de estímulo a leitura como dramatização de textos literários, contação de histórias, varal de poesias, mini oficinas culturais, entre outras.

O ônibus biblioteca percorria pelas comunidades de Icoaraci, Outeiro, Cotijuba e Tapanã. O projeto funcionou de 1997 até 2007. Recentemente em reunião realizada pelos bibliotecários da Biblioteca Avertana Rocha, esse projeto foi colocado em pauta para que o mesmo volte a funcionar para contemplar a todos que têm dificuldades de acesso a biblioteca.

4.5 Quadro funcional da biblioteca

A biblioteca Avertano Rocha possui em seu quadro de servidores sete bibliotecários, distribuídos nas seções de processamento técnico, infantojuvenil e serviço de referência e acervo geral. Estes profissionais desempenham suas funções participando ativamente dos eventos da instituição, propondo e estimulando a prática de atividades relativas a leitura e a informação.

Conhecem a comunidade e o público que frequenta o espaço, os tipos de obras disponíveis no acervo, onde estão localizados, o que falta para aquisição e o que é mais utilizado. Buscam sempre parcerias com grupos organizados e envolvidos com cultura.

Grande parte dos profissionais que atua na biblioteca possui mais de vinte anos de serviços prestados, isso representa uma experiência significativa, contribuindo positivamente com a comunidade estudantil, acadêmica e pesquisadores, que procuram atendimento. Cumprindo assim seu papel social

4.6 Descrição dos espaços

Após alguns anos de deterioração do prédio, foi realizada a revitalização total, tendo sua estrutura mantida o mais próximo possível do original. Com todos

os ambientes climatizados, proporcionando maior conforto aos seus usuários. A entrada principal dá acesso ao acervo e passa pela coordenação e o processamento técnico com sinalização ao elevador para cadeirantes, idosos ou pessoas com pouca mobilidade.

Para facilitar o acesso dos visitantes, a seção infantojuvenil funciona no andar térreo onde o ambiente possui gravuras e pinturas de artista local, estantes com jogos separados por faixa etária, acervo literário, gibis e diversos brinquedos.

No andar superior fica o salão principal que guarda o acervo geral e atende os estudantes nos serviços de empréstimos de livros, leitura e pesquisa. Ainda está em andamento o processo de instalação de computadores com acesso à internet. É disponibilizado também um espaço para a comunidade caso haja a necessidade de ensaios, exposição ou apresentação de espetáculos. (Fotografias 4 e 5)



Fotografia 4 – Entrada principal da Biblioteca. Fonte – Autor, 2019



Fotografia 5 – Acervo geral do segundo andar. Fonte – Autor, 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi apresentado, percebemos que a brinquedoteca é um local de grandes possibilidades para o profissional da informação no incentivo à leitura. É possível utilizar diversas atividades como recursos para que desenvolvam a criatividade, tendo o bibliotecário como mediador nesse espaço, conduzindo de forma natural, atuando como educador e incentivador nesse processo.

O papel do profissional é de facilitador, pois possui técnicas e conhecimento para analisar e identificar as dificuldades apresentadas, seja criança ou adulto, por ser a brinquedoteca um espaço democrático e aberto a todas as idades.

Durante a elaboração deste trabalho constatamos que a biblioteca Avertano Rocha, através da brinquedoteca, pode proporcionar diversas formas de aprendizado com interação e divertimento, dando oportunidade de desenvolvimento social para a comunidade local, pois observou-se uma grande procura por parte do público, concentrando-se em maior quantidade neste ambiente.

Percebeu-se ainda mudança no comportamento dos usuários da brinquedoteca que, inicialmente interessavam-se apenas por jogos de tabuleiro, havendo aumento na procura pela literatura infantojuvenil tanto para leitura no espaço quanto para empréstimo por meio de novos cadastros realizados.

Pode-se concluir que é muito importante que se valorize a brinquedoteca, por ser um espaço bastante privilegiado, pois reúne acervo literário, brinquedo interação entre pessoas de diferentes classes sociais, idades e religiões, colaborando de maneira positiva na formação de leitores ativos.

Espera-se, que após esta pesquisa a brinquedoteca passe a ser vista de outras formas perante os órgãos que investem em educação e cultura, através de incentivos financeiros, patrocínios, fortalecendo assim a qualidade de serviço oferecido ao público que utiliza esse ambiente, para que haja dessa forma inclusão ao espaço lúdico independente de qual seja a faixa etária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. Histórico: Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br>. Acesso em: 20/11/2018

BONTEMPO, E. **Brinquedoteca**: o espaço da criança. “Ideias o cotidiano da pré-escola”. São Paulo: FDE, 1990.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Fundação Nacional de Material Escolar. Material pedagógico: manual de utilização. Brasília, DF: MEC, 1981.

CHARTIER, Roger. Práticas de leitura. São Paulo: Estação liberdade, 1996.

CUNHA, Nilse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A (org.) **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta, 1998.

CUNHA, Nilse Helena da Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 3 ed. São Paulo: Vetor, 2001.

CUNHA, Nilse Helena da Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4 ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

FORTUNA, Tania Ramos. A importância do brincar na saúde e na educação. In SEMINÁRIO NACIONAL DE BRINQUEDOTECA, 2006. **Anais**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2006.

FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta, 1996.

FUSATTO, M. P; SILVA, M. R. As bibliotecas infantis e os bibliotecários: afinando competências. **Bibl. Esc. Em R.**, Ribeirão Preto, v. 3, n.1, p 51-72, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HERTZBERG. H. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HERTZBERG. H A criança na brinquedoteca: **Revista do Professor de Educação Infantil**, v.7. 1994.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, S. M. P. dos. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**, 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOUZA, C.P. **Berçário e Ludoteca**: projeto mimeo: UFPR, 1995. Disponível em: <http://www.abrine.org.br>. Acesso em: maio de 2018

KISHIMOTO. T.M. **O jogo na educação infantil**. São Paulo: pioneira, 1994.

KISHIMOTO. T.M. Diferentes tipos de brinquedoteca. In: Friedmann, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4 ed. São Paulo: Abrinq, 1998.

SOLÉ. M de B. **O jogo infantil: organização das ludotecas**. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança, Trad. Maria V. Stoer, 1992.